



LIMITES NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

(Iniciar com a dinâmica: escreva o nome dos três primeiros bichos que lhe vier à cabeça e cite três características positivas de cada um.)

Atualmente fala-se muito em limites: como impor, como educar.

De todos os estudos e reflexões sobre limites na educação dos filhos, uma coisa é consensual: nossos filhos estão cada vez mais distantes da convivência familiar. Ou estão com seus pares nos shoppings, nos lugares de lazer, ou assistindo TV, na internet, no vídeo game ou cumprindo uma extensa agenda (esportes, música, inglês...). E os pais, cada vez mais fora de casa também, lutando pela sobrevivência, preocupados em não perder tempo, trabalhando, estudando para que a família tenha uma vida melhor.

Para que possamos colocar limites nos nossos filhos, precisamos ter nossos próprios limites internalizados.

É aquela história: a gente dá o que tem. Quem não tem limites, não tem como colocar limites para o outro.

Vocês aqui são jovens, ainda não começaram a falar como eu... mas, anotem aí: o primeiro indício de que a gente tá ficando velho é começar a dizer: na minha época... pois bem, na minha época, a gente ganhava presente no aniversário, no dia das crianças e no natal. E tinha algumas condições, o presente tinha de estar dentro do orçamento familiar, tinha de me comportar, ser boa aluna, passar de ano, aquelas coisas todas... me lembro que era assim lá em casa.



Hoje, muitas vezes, pediu, ganhou. Não se conquista nada, tudo passou a fazer parte do direito deles como filhos e nosso dever como pais. Muitas vezes compensamos o filho por nossa ausência.

Os filhos hoje, não podem ser frustrados, não sabem esperar, não se sentem realizados, estão sempre insatisfeitos.

A falta de limites afeta diretamente o desenvolvimento das dimensões da administração do tempo (desejo, espera, ação ética...).

A falta de desejo está ligada à depressão, o sujeito deprimido não deseja.

O bipolar, na mania, não tem esperança, o presente o controla.

Fico impressionada, mas não deveria, com o quanto tem aumentado os casos de distúrbios bipolares, depressivos e hiperativos na clínica: pessoas afetadas em sua capacidade de lidar com as dimensões da administração do tempo...

Os pais precisam saber e os filhos também:

- Os pais precisam falar a mesma linguagem (um não pode invalidar o outro, senão, o filho esperto, usa isso em seu favor)
- O que é meu direito
- O que é um privilégio
- Quais os princípios da minha família (o que rege a família, onde essa família quer chegar, seus valores, em quem acredita...)

Isso se aprende no dia-a-dia, nas conversas do cotidiano, à medida que as coisas acontecem, ou numa oportunidade criada...

É preciso mostrar ao filho a consequência de suas escolhas: quando se erra o alvo, perde-se um privilégio. Mas o filho precisa saber qual é o alvo, como acertar. Precisa saber que as consequências podem ser maiores ou



menores, que certas perdas são reversíveis, que determinados privilégios podem ser reconquistados.

Exemplo: um alvo estabelecido é que o filho faça primeiro o dever de casa para depois jogar vídeo game. Isso já foi ensinado e ele sabe qual será a consequência se errar o alvo... mas mesmo assim, joga a tarde toda e se esquece do dever de casa. Os pais conversam com ele e explicam porquê vai perder o privilégio de jogar por determinado tempo (porque vídeo game não é direito, é privilégio).

Não existe receita de bolo, mas há princípios imprescindíveis na hora de disciplinar.

Disciplina X castigo

- Castigo: nos bloqueia para a vida, não educa, deixa a auto-estima no ralo, estimula a violência, a perversão, o engano...
- Disciplina: nos faz crescer, ser uma pessoa melhor, um cidadão, desenvolve a auto-estima, a ética, o senso de justiça.

Uma coisa é castigar, outra, disciplinar. Castigar, qualquer um pode, disciplinar é um trabalho longo, moroso, que exige antes de tudo muito amor, paciência, determinação, auto conhecimento e conhecimento do sujeito à ser disciplinado...

Alguns princípios

1º Amor: fale sempre com amor. "Você é meu filho, eu te amo..." Deixe claro que o que você não aceita, o que você rejeita é o ato, não seu filho.

2º Ética: nossos atos falam mais alto que nossas palavras. Fale sempre a verdade em amor, isso gera confiança. Você ensina seu filho mentir,



mentindo pra ele ou perto dele. Exemplos: telefone - fala que eu não estou; batida no meu carro no estacionamento da escola que fui visitar...

3º Compromisso: Cumpra sua palavra. Não cumprir promessas gera insegurança, desconfiança, descrédito e estimula a falta de compromisso do outro, claro. Não diga: se fizer isso, vai acontecer aquilo. Tenha cuidado, não prometa o que não pode cumprir. Exemplo: se chamar seu irmão de idiota, vou te deixar um ano sem TV. Promessa absurda porque não vai cumprir e porque a conseqüência é inadequada para a ação.

4º Respeito: respeito a gente não ganha, conquista. Não dê shows em público, não discipline seu filho na frente dos outros, não exponha seu filho, ainda que ele faça isso. Fale com seu filho a sós, olhando nos olhos, sem gritaria, sem ira...

5º Conhecimento: "Conheça-te a ti mesmo" e ao teu filho. Conheça suas virtudes, seus defeitos, seus limites, seu temperamento... Valorize o que é bom o que é bonito. Saiba reconhecer seus erros, não passe uma idéia de perfeição. Saiba pedir perdão.

6º Por onde começar: Reúna a família, conversem, estabeleçam metas, alvos mensuráveis, alcançáveis a curto, médio e longo prazo.

7º Não desista:

A superação dos problemas só será possível se os pais tiverem *desejo e vontade de mudar* aspectos pessoais. Desejo significa energia para planejar, necessidade de buscar. Vontade significa a energia necessária para a ação, o movimento indispensável para a busca. Só havendo a decisão individual é que a tarefa de reorganizar a família, definir novas regras de funcionamento, aprender outras formas de comunicação e relacionamento é possível.



"Só de sacanagem"

Elisa Lucinda

Meu coração está aos pulos!

Quantas vezes minha esperança será posta à prova? Tudo isso que está aí no ar: malas, cuecas que voam entupidas de dinheiro,

Do meu dinheiro, do nosso dinheiro, Que reservamos duramente para educar os meninos mais pobres que nós. Para cuidar gratuitamente da saúde deles e dos seus pais. Esse dinheiro viaja na bagagem da impunidade e eu não posso mais.

Quantas vezes minha esperança vai esperar no cais? É certo que tempos difíceis existem para aperfeiçoar o aprendiz. Mas não é certo que a mentira dos maus brasileiros venha quebrar no nosso nariz.

Meu coração tá no escuro. A luz é simples, regada ao conselho simples de meu pai, minha mãe, minha avó E dos justos que os precederam: "Não roubarás". "Devolva o lápis do coleguinha". "Esse apontador não é seu, minha filha".

Pois bem, se mexeram comigo, Com a velha e fiel fé do meu povo sofrido, Então agora eu vou sacanear: Mais honesta ainda vou ficar!

Só de sacanagem! Dirão: "Deixa de ser boba, desde Cabral que aqui todo o mundo rouba" E eu vou dizer: "Não importa, será esse o meu carnaval, vou confiar mais e outra vez". Eu, meu irmão, meu filho e meus amigos. Vamos pagar limpo a quem a gente deve e receber limpo do nosso freguês.

Com o tempo a gente consegue ser livre, ético e o escambau. Dirão: "É inútil, todo o mundo aqui é corrupto, desde o primeiro homem que veio de Portugal". E eu direi: "Não admito, minha esperança é imortal". E eu repito: "Ouviram? IMORTAL!"

Sei que não dá para mudar o começo Mas, se a gente quiser, Vai dar para mudar o final!